

BOLETIM **SALESIANO**



**Banda de Poiares
aplaudida em Roma**

SUMÁRIO

537

MARÇO/
ABRIL
2013



8 REPORTAGEM

Escola Desportiva Mais Salesianos do Funchal um ano depois

Há sensivelmente um ano, Salesianos e Real Madrid, com o apoio de alguns parceiros e patrocinadores, criaram na Madeira um projeto de intervenção social junto das crianças e jovens mais desfavorecidos do Funchal. 85 crianças, entre os 6 e os 14 anos, frequentam a escola com resultados positivos.



20 OPINIÃO

Crianças em risco, uma questão de todos

Crónica de Isilda Pegado



34 FUTUROS

Desafios ao espaço familiar tradicional

Crónica de António Santos Joaquim



34 A FECHAR

Alguém tem uma chave?

Crónica de Simão Cruz

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

Acordo Ortográfico: Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico

3 EDITORIAL

4 REITOR-MOR/OLHARES

6 IGREJA

8 REPORTAGEM

14 EM FOCO

16 COMO DOM BOSCO

18 DA VIDA DE D. BOSCO

20 OPINIÃO

22 ECONOMIA

24 CAPÍTULO PROVINCIAL

25 BICENTENÁRIO

26 MISSÕES

27 FMA

28 PASTORAL JUVENIL

30 FAMÍLIA SALESIANA

32 MUNDO SALESIANO

34 FUTUROS/A FECHAR

35 VOCACIONAL

FICHA TÉCNICA

n.º 537 - março/abril 2013
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz
Administrador: Orlando Camacho

Propriedade e edição:
Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

Direção e Administração:

Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
www.salesianos.pt

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3
IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Alberto José, Ana Carvalho, António Santos Joaquim, Artur Lago, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, David Bernardo, Fernanda Luz, Gonçalo Carlos, Isilda Pegado, Jerónimo Rocha Monteiro, Joaquim Antunes, Joaquim Raposo, Joaquim Teixeira, José Aníbal Mendonça, Luís Almeida, Miguel Mendes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Pascoal Chávez, Paulo Chaves, Simão Cruz
Execução gráfica: Invulgar Graphic



Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

Amar até ao fim

Em outubro de 1972 um avião da Força Aérea Uruguaia, que levava uma equipa de râguebi de Montevideu para Santiago do Chile, caiu quando sobrevoava a cordilheira dos Andes. Dos 45 passageiros 17 morreram no acidente e 12 acabariam por sucumbir devido a uma avalanche. Os 16 sobreviventes só seriam resgatados a 23 de dezembro, depois de dois deles - após caminharem 10 dias nas montanhas - terem encontrado um pastor chileno que alertou as autoridades. Foram 73 dias de pesadelo.

Ouvindo pela rádio que as buscas tinham sido abandonadas, logo perceberam que a sua única forma de sobrevivência estava naqueles companheiros mortos, conservados pela neve. Decidiram então fazer um pacto de vida: todos deram autorização para que, se algum sucumbisse, o seu corpo pudesse servir de alimento aos outros.

É uma história extrema de solidariedade, amor e comunhão total: do dom incondicionado da vida de alguns resultaria a salvação de outros. O crente vê, neste gesto, a continuação da entrega de Cristo.

No tempo em que se celebra a Redenção é bom saber que, na maior das adversidades, há sempre forma de a vida triunfar sobre a morte. •

Quando vos dou tudo, quer dizer que nada reservo para mim



PASCOAL CHÁVEZ
REITOR-MOR
DOS SALESIANOS
DE DOM BOSCO

**Dom Bosco conta: «a lição mais bela e mais convincente
foi-me dada pelos rapazes!»**

Era dia de Páscoa, quando finalmente eu podia dizer aos meus rapazes: “Temos uma casa”. Na verdade, era um telheiro baixo e insuficiente, mas era nosso! 12 de abril de

1846! Tinha eu 30 anos de idade e cinco de padre.

Confiante na Providência, lancei-me de cabeça ao trabalho: subia pelos precários andaimes dos edifí-

cios em construção para me encontrar com os meus rapazes, entrava nas oficinas, nas casas comerciais: a todos dirigia uma palavra de amizade, brincava com eles. Preocupava-



-me com a sua saúde, falava com os seus patrões, muitas vezes tão desumanos. Era uma relação de amizade e de confiança recíproca que eu criava com todos. **A educação não é coisa de um dia, mas exige paciência e muita esperança.**

Tudo acontece de modo inesperado. Estava para terminar um domingo cheio de imensas atividades. Improvisamente, caí no chão. Um fluxo de sangue ensopou a poeira e a erva do prado. Depois, perdi os sentidos. Passou-se uma semana e as minhas forças físicas diminuía cada vez mais. Recordo ter visto o médico a abanar a cabeça, impotente, enquanto dizia: “Talvez não passe desta noite”.

No dia seguinte, quase por encanto, acordei. Depois, aos poucos, fui recuperando as forças. O meu pensamento não largava os meus rapazes. Onde estavam? Regressariam a Valdocco? Mais uma semana. Depois, o domingo. Apoiando-me numa bengala, desci ao telheiro. Ouvia vozes, gritos de alegria. Falaram-me dos muitos sacrifícios que os rapazes fizeram porque diziam: “Dom Bosco não pode morrer”. Compreendi que eles tinham obtido um verdadeiro milagre. Depois, os maiores pegaram em mim, obrigaram-me a sentar-me num cadeirão e levaram-me em triunfo. Muitos choravam de alegria. Quando se fez silêncio, eu disse-lhes: “*Meus caros, rezastes e fizestes muitos sacrifícios para que eu recuperasse a saúde. Obrigado. A vós devo a minha vida. Pois bem: prometo-vos que a viverei toda por vós*”. Não pude dizer mais nada, porque também eu estava comovido. Mas, desde aquele dia, senti-me consagrado à causa dos jovens, para sempre. A lição mais bela e mais convincente foi-me dada pelos rapazes!

E assim continuei. Mas há uma resposta que lhes dei de forma ainda mais clara e convicta. Era dia 31 de dezembro de 1859: festa de fim de ano, trocavam-se presentes. E disse-lhes: “*Da minha parte, como presente, entrego-me por inteiro a vós; será coisa pequena, mas quando vos dou tudo, isso quer dizer que não reservo nada para mim*”. Desde aquele domingo, em que fizera a solene promessa de entregar toda a

minha vida aos jovens, já se tinham passado 13 anos, Valdocco era já uma grande família. Havia já várias centenas de rapazes a estudar ou a aprender um ofício. Queria que eles entendessem que, para mim, estar com eles era fruto de uma opção irrevogável. Jamais traiçoeira a confiança que os jovens depositavam em mim, e mais tarde nos meus salesianos. Quando lhes dizia: “**Nada reservo para mim” era como se dissesse: já não penso em mim próprio, entrego-me totalmente a cada um de vós**, já não me pertenco, pertenco somente a vós, sou vosso para sempre, nada mais tenho de meu. Aqui fica revelado o meu segredo. Com os rapazes fui sempre guiado por estas decisões, por estas opções. Jamais voltei atrás. Jamais traiçoei os jovens!

Era este o meu estilo de falar e de

escrever aos jovens: com o coração nas mãos, sem floreios inúteis, com palavras sinceras e dizendo aquilo em que eu realmente acreditava. Como bom camponês, aprendera a honrar a palavra dada. E a minha palavra era esta: “*Prometi a Deus que até ao meu último suspiro seria pelos meus pobres jovens*”.

Janeiro de 1888. Mesmo no leito de morte, naquela agitação em que se misturam recordações, afetos, preocupações, temores e esperanças, ainda tive a força de transmitir a um caro salesiano, o padre Bonetti, a minha última mensagem que condensa toda a minha vida: “*Dizei aos jovens que os espero a todos no Paraíso*”. Era o meu testamento, o último desejo que eu exprimia na agonia. Eu amara os jovens realmente até ao fim! E queria-os comigo, para sempre, também no Paraíso. •

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

Recompensa

No texto de apresentação do tema que foi escolhido pela pastoral juvenil salesiana para dinamizar os ambientes educativos este ano, subordinado ao título ‘Ser protagonistas’, podemos ler que Dom Bosco soube dar aos jovens o protagonismo certo, acreditando na força da educação que os encoraja a serem cidadãos honestos e bons cristãos em vista da sua felicidade “no tempo e na eternidade”.

Ser protagonista é ser fonte de iniciativa e de empenho na ação; de liberdade, raiz das próprias ações e decisões conscientes; de compromisso em responder pelos seus atos, partilhando ideias e participando, de forma autêntica, na transformação da sociedade.

Hoje, há jovens que, de uma forma determinada e sem terem a maturidade dos adultos, se dão inteiramente aos outros, fazendo lembrar o poema de Pessoa: “*o poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente*”. É que, com o empenho, a determinação, a entrega, a felicidade que sentem, sendo ainda jovens, assumem tarefas que se crê serem naturalmente de adultos, demonstrando bem quanto por vezes os adultos sonham sem concretizar, oferecem sem se dar, descansam sem se cansar e se entregam sem manifestar amor.

Eis, portanto, a resposta generosa de jovens que é uma recompensa verdadeira para educadores, pais, mães e todos aqueles que, assumindo as suas responsabilidades sociais e, sobretudo, educativas, veem transbordar de felicidade outros corações. Por isso, continua o poeta: “*E assim, nas calhas de roda gira, a entreteir a razão, esse comboio de corda que se chama coração*”. •

IGREJA





Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?

A AGONIA DE JESUS

Agonia é prova, combate, luta de morte. O Cristianismo, centrado no mistério da Cruz, tem um evidente sentido agônico. Jesus sentiu-se só, farrapo humano, desfigurado, verme. Tudo culmina na apropriação cristológica do salmo que o Evangelho põe na boca do Crucificado: “Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?”. Nesta circunstância extrema Jesus não duvida realmente de Deus seu Pai, apesar de experimentar existencialmente o máximo abandono. A Paixão não seria diferente da tragédia grega se se quisesse apenas num sobressalto de angústia, tentação, aniquilamento. O grito na Cruz não é revolta, desespero, ódio, confissão do absurdo – confissão tanto mais lancinante e com sabor a traição, quanto a sua vida foi passada fazendo o bem e manifestando o verdadeiro rosto amoroso do Pai com palavras, obras e em contínuo estado de união filial. Não se trata de tragédia, mas do drama da “morte de Deus” como momento da Ressurreição. “Morte de Deus” quer dizer que o Filho morto é divino e significa, também, vazio, angústia, sentimento da ausência de Deus em certos momentos-limite da vida. Angústia é aperto, sufoco, pressentimento existencial de que se pode deslizar para o nada. Jesus suou sangue, sentiu a angústia letal sem fingir a morte como herói moral (Sócrates). Nada disto equivale a desespero solitário e, muito menos, a vingança. A agonia de Jesus culmina na morte como máxima obediência e prova de amor. Nunca o Pai deixou de amar o Filho com amor eterno, glorificando-O para sempre. •

TEXTO: JOAQUIM TEIXEIRA
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

ILUSTRAÇÃO: NUNO QUARESMA

Escola Desportiva Mais Salesianos Funchal

Uma escola para crescer feliz!

REPORTAGEM E FOTOGRAFIAS
ÁLVARO LAGO

Há sensivelmente um ano, Salesianos e Real Madrid, com o apoio de alguns parceiros e patrocinadores, criaram na Madeira um projeto de intervenção social junto das crianças e jovens mais desfavorecidos do Funchal. Oitenta e cinco crianças beneficiam diariamente de várias atividades desportivas e extracurriculares, apoio escolar, acompanhamento psicológico e formação.



Um ano passado sobre a criação da **Escola Desportiva Mais Salesianos Funchal (EDMSF)**, – projeto que junta os Salesianos, a Fundação Real Madrid e a Procuradoria das Missões Salesianas, apoiados pelo Banco Popular e outros patrocinadores, na promoção integral dos jovens através do desporto, – é já possível fazer um balanço. O plano é ambicioso, multidisciplinar e está organizado em diversas áreas: Jogar +, a mais visível, Crescer +, Criar +, Dar+ e Ser +. A EDMSF conta com uma equipa de trabalho de quatro elementos e uma excelente equipa de mais de 60 voluntários. A Escola funciona todos os dias úteis, entre as 18 e as 20h30, começando sempre com a distribuição de um lanche. As modalidades desportivas desenvolvidas **no âmbito do Jogar +**, futebol e natação, são orientadas por dois treinadores e frequentadas por todos os beneficiários. Nas sessões de treino, para além das várias questões técnicas, é especialmente relevante trabalhar de forma positiva a competitividade no desporto, no sentido de descobrir os talentos e as potencialidades dos beneficiários, procurando aumentar a sua autoestima e desenvolvendo capacidades de relacionamento e de aceitação do outro.



Voluntários acompanham as sessões de apoio ao estudo

Prioridade dada aos estudos

A **proposta Crescer +** oferece sessões de apoio ao estudo, de intervenção em grupo para o desenvolvimento de competências de estudo, de terapia da fala, de enfermagem e de promoção da saúde. Uma das prioridades é despertar o gosto pela área do saber e fomentar hábitos de estudo adequados. Realizam-se duas sessões semanais de apoio ao estudo com cada faixa etária nas instalações da biblioteca de 1.º ciclo. Aí os alunos podem consultar livros, pesquisar informação,

realizar trabalhos ou simplesmente estudar e ler. A certificação do rendimento académico dos jovens, classificações e comportamento são elementos que a equipa tem em consideração na avaliação global do trabalho feito.

Comportamento: “uma orientação extra”

Graça Capelo é professora na Escola do 1.º Ciclo dos Louros, onde trabalha com os alunos dos Currículos Diferenciados. “Atendendo a que os nossos alunos usufruem de



MIGUEL SOUSA
ATLETA/
ALUNO
ESCOLA
DOS LOUROS



O melhor de tudo são os professores e os treinos. Com os lanches que nos dão acho que fiquei um pouco mais gordo e consigo correr muito mais. Sobre o apoio escolar, ajudou-me a ter boas notas na Escola dos Louros. A experiência tem sido excelente, e graças à Escola já fui ao Porto Santo.



TÂNIA MATEUS
ATLETA



Ganhei muitas amizades e aprendi a crescer. Aprendi a valorizar as pessoas e a respeitar. Tive melhores notas e fui para a escola com mais empenho. O ambiente é muito bom, o pessoal gosta de mim, não tenho problemas nenhuns com os amigos. Adorei entrar na EDMSF, só vejo melhorias em mim e foi uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida.



CLÁUDIA SILVA
MÃE/ENCARREGADA
DE EDUCAÇÃO

A minha filha já se sente como se fosse em família, tornou-se mais autónoma e isso para mim quer dizer que está a crescer. Este projeto é muito interessante porque tem um pouco de tudo, desde o futebol à dança, e as crianças gostam disso. Ajuda as crianças a desenvolver as suas capacidades em tudo. E também ajuda os pais na educação dos seus filhos na formação que fazem conosco.



PARCERIA DE SUCESSO

Como surgiu o projeto

A **Escola Desportiva Mais Salesianos Funchal** deu os primeiros passos há alguns anos atrás, com os primeiros contactos entre a Província Portuguesa Salesiana e a Procuradoria das Missões Salesianas. Mais tarde surgiu a possibilidade de criar uma escola sociodesportiva da Fundação Real Madrid no Funchal. O clube espanhol tem já cerca de 200 escolas, em mais de 60 países, onde os valores do desporto são transmitidos a mais de 40.000 crianças.

Todas as instituições envolvidas partilham das mesmas preocupações: proporcionar a estas crianças, adolescentes e jovens, uma oportunidade de crescimento saudável em todas as dimensões que fortalecem o



ser: desportivo, físico, psicológico, intelectual, afetivo e espiritual.

Assim, depois de vários meses de preparação, nasceu a 24 de outubro de 2011, a EDMSF! •

+ Saber mais sobre o projeto da Fundação Real Madrid em www.realmadrid.com.



Futebol e natação são as duas modalidades desportivas ao dispor dos alunos da Escola

diversas estratégias de ação, sentimos que a Escola Desportiva é um complemento para melhorar os seus comportamentos”, defende. No seu entender, “estas atividades para jovens com problemas de comportamento e com meios familiares disfuncionais, são um meio de maximizar as suas capacidades e atenuar as suas dificuldades”.

Renata Silva, professora da Escola

Básica dos Louros, no Funchal, afirma: “nalguns casos, nota-se já uma melhoria no que respeita ao cumprimento de regras e ao desempenho escolar, fruto da orientação extra dos colaboradores”. “O desporto sempre ajudou os jovens a aceitar e a cumprir regras”, recorda a professora Graça, “a par dos benefícios para a saúde física e mental”.

Criatividade, solidariedade e valores cristãos

Quinzenalmente, **com os voluntários do Criar +**, os alunos têm sessões de teatro, música, dança e artes plásticas. Os trabalhos são depois apresentados em diferentes momentos, estabelecidos no Plano Anual de Atividades da EDMSF. O trabalho desenvolvido através da **equipa Dar +** é inerente a todas as iniciativas de voluntariado: dos beneficiários em relação à comunidade, na colaboração nas campanhas do Banco Alimentar, por exemplo; e de todos os que trabalham volunta-

riamente na EDMSF. Aos sábados à tarde, **no campo de ação da proposta Ser +**, as crianças e jovens encontram em dois contextos diferentes, o Centro Juvenil, com o Movimento Juvenil Salesiano, e a Paróquia de Fátima, com a catequese, “lugares” onde podem interagir com outras crianças e jovens de outras realidades sociais e

Descobrir talentos, melhorar a autoestima, desenvolver potencialidades e a competitividade saudável são alguns dos objetivos deste projeto multidisciplinar.

ALUNOS BENEFICIÁRIOS

Total inscritos desde o início do projeto: **112 alunos**

A frequentar: **85**

Masculinos: **63**

Femininos: **22**

Do Colégio Salesiano: **5**

De outras escolas: **80**

Grupos Etários: **4** (6 aos 8 anos; 9 e 10 anos; 11 e 12 anos; 13 e 14 anos).

Um dos aspetos mais importantes é o trabalho feito com as famílias e encarregados de educação, que beneficiam de sessões de formação.

familiares, viver e crescer na Fé cristã, descobrir o sentido da vida, num caminho de felicidade que aponta para Jesus.

A Escola tem proporcionado aos alunos outras experiências fora dos espaços habituais, como saídas de fim de semana, visitas de um dia e acampamentos de verão. “O facto de as crianças desenvolverem as atividades fora do espaço escolar é também saudável. É importante estarem noutros ambientes e conviver com outros jovens”, reforça a professora Graça.

Formação com as famílias

Um dos aspetos mais importantes incide no trabalho feito com as famílias e encarregados de educação. As famílias dos alunos beneficiam



Alunos prepararam um espetáculo de dança para a apresentação oficial do projeto

de sessões de formação ao longo do ano, sendo os temas sempre relacionados com a educação e o bem-estar dos seus educandos.

Cláudia Silva, Encarregada de Educação de um dos alunos da EDMSF, corrobora: “Também ajuda os pais na educação dos seus filhos na formação que faz conosco”. E observa algumas melhorias na autonomia e responsabilidade que é exigida aos alunos. “O plano é muito interessante. Tem um pouco de tudo, desde o futebol à dança, o que agrada as crianças”.

A professora Renata lembra que a escola, por vezes, não é suficien-

te para colmatar as necessidades dos alunos, “sobretudo porque na maior parte dos casos a família pouco ou nada colabora”. Acredita que a parceria tem sido muito benéfica: “notou-se, nalguns alunos, maior organização e responsabilidade, penso que devido à intervenção familiar feita pelas equipas da EDMSF”. “Tem sido uma mais-valia para a orientação de alunos. Como parceira desta iniciativa, e fazendo parte de uma escola onde existem muitos alunos de famílias desestruturadas e carenciados, principalmente no que respeita a afetos, acho que o trabalho desenvolvido na Madeira

FILOSOFIA

Uma Escola Mais +



Grupo de voluntários

+ **MAIS** é a “lógica” de construção de uma equipa, a “soma” de todos os atletas;

+ **MAIS** é a **mais-valia** que a escola traz na formação destas crianças;

+ **MAIS** é o **conjunto das propostas** (Jogar +, Crescer +, Criar +, Dar + e Ser +);

+ **MAIS** é sinónimo de querer fazer um caminho **positivo**;

+ **MAIS** é a **cruz, símbolo cristão** e que nos aponta Jesus Cristo;

+ **MAIS** é a **dinâmica inclusiva** e que junta/associa todas as instituições da parceria;

+ **MAIS** é **tudo o que pode ser acrescentado** a este projeto e aponta para ir mais longe



no caminho que se quer fazer no acompanhamento das crianças e jovens. •



Alunos frequentam atividades de expressão plástica orientados por voluntários

tem sido notável e muito enriquecedor”, conclui.

“Uma casa que acolhe”

Outra característica que faz a diferença da Escola Desportiva MAIS é que, independentemente da localização física das instalações e dos princípios formativos que a inspiram, a seleção de beneficiários abrange uma zona geográfica extensa. Por isso considera-se fundamental que estas crianças sin-

tam que a EDMSF é um verdadeiro ponto de encontro e uma **“casa que acolhe”**.

Isso mesmo parece ser um dos pontos mais observados pelos educadores daqueles jovens. Renata Silva afirma-o. “Na cerimónia de inauguração do projeto, presenciei a relação de afetividade que todos os colaboradores tinham com os alunos e fiquei agradavelmente surpreendida como, em tão pouco tempo, já tinham laços tão fortes”.

Carla Teixeira confirma-o. “No ano

passado, foi possível constatar nos nossos alunos o entusiasmo e o carinho com que falavam dos Salesianos. É uma grande satisfação para nós ver o afeto e o empenho com que os formadores e demais pessoal dedicam a este projecto”. •

+ LINKS

www.esao.salesianos.pt

Facebook: procurar Escola Desportiva Mais Salesianos Funchal

RENATA SILVA
PROFESSORA DA ESCOLA
BÁSICA DOS LOUROS

“

Relativamente aos alunos que estão a frequentar o projeto, nota-se, nalguns casos, já uma melhoria no que respeita ao cumprimento de regras e ao desempenho escolar.

”

CARLA TEIXEIRA
PROFESSORA DA ESCOLA
1.º CICLO VISCONDE
CACONGO

“

Na nossa opinião as atividades desenvolvidas pela Escola Desportiva Mais Salesianos Funchal são bastante pertinentes e úteis à formação das crianças que acolhe.

”

GRAÇA CAPELO
PROFESSORA DA ESCOLA
1.º CICLO DOS LOUROS
CURRÍCULOS DIFERENCIADOS

“

Qualquer iniciativa exterior, que venha a ajudar o desenvolvimento global dos nossos alunos é e será sempre bem-vinda.

”

No final da atuação, a Banda Juvenil e os responsáveis da Escola foram elogiados pelo Vigário do Reitor-Mor, Pe. Adriano Bregolin



Banda Juvenil de Poiares **aplaudida em Roma**

JOSÉ ANÍBAL MENDONÇA

A Banda do Colégio Salesiano de Poiares atuou em Roma a convite do Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, nas Jornadas da Espiritualidade da Família Salesiana. De lá trouxe dois convites para atuações em 2015.

No dia 4 de setembro de 2012 estavam as relíquias de Dom Bosco de visita a Poiares da Régua. No final da Eucaristia de despedida, o Pe. Artur Pereira, Provincial dos Salesianos, recebe um telefonema de Roma. Quem poderia imaginar? O Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Pascoal Chávez, por intermédio do seu vigário, Pe. Adriano Bregolin, convidava a Banda Juvenil Salesiana de Poiares para ir apresentar-se em Roma, no Encontro Mundial da Família Salesiana! Com que mimos a Providência Divina continua a acompanhar a obra salesiana!

Esta banda filarmónica de identidade salesiana, inserida no meio rural do Alto Douro, começou a dar as primeiras notas há oito anos, impulsionada por um projeto de inclusão social e de promoção cultural. Desde aí, muitas crianças e jovens, a maioria alunos e antigos alunos do colégio salesiano, agarraram a oportunidade.

O facto de ser uma atividade complementar à ação educativa do colégio salesiano, de estar inserida numa paróquia salesiana e ser amparada pela população daquelas aldeias, deu-lhe desde logo uma

configuração familiar e identificada com os valores salesianos. Os professores e os jovens músicos foram-se apercebendo de que nas pautas daquela experiência iam aprendendo a tocar as melodias das suas vidas, tal como sonhara Dom Bosco para os seus jovens: “serdes felizes no tempo e na eternidade”.

Depressa a banda começou a crescer e a dar concertos em sessões festivas, a acompanhar procissões e a animar as missas, até chegarem a assegurar a animação inteira de festas populares, que enchem o calendário de cada verão.

As participações na peregrinação da família salesiana a Fátima atraíram as atenções e os corações de todos, e também dos organizadores da festa e vigília do Movimento Juvenil Salesiano a nível mundial, marcadas para a Jornada Mundial da Juventude de 2011, em Madrid. Juntamente com 9.000 jovens de todo o mundo viveram-se momentos inesquecíveis.

O Reitor-Mor, que estava presente, ficou certamente cativado com a música dos jovens durienses. E surge então, um ano depois, um convite de sonho: estar em Roma, em janeiro de 2013, no encontro mundial da família salesiana, que decorreu entre os dias 17 e 20.

A grande aventura começou com o batismo de voo de quase todos os 47 jovens, acompanhados por dois professores, o maestro Heitor Barros, o Pe. Juan Freitas, diretor da Banda, e o Pe. Aníbal Afonso, diretor de Poiares.

Em Roma, o salesiano diácono Luís Almeida fez as honras da casa, acolhendo-os na casa salesiana de Gerini, e guiando-os nas visitas aos monumentos, basílicas e praças da cidade, com que se alternavam os momentos de ensaio. O frio e a chuva miudinha desses dias não conseguiam travar o entusiasmo por essas visitas, e os minutos corriam demasiado depressa para a vontade de contemplar e registar tantas belezas.

Foram duas as atuações da banda portuguesa: algumas marchas e o hino a Dom Bosco na obra salesiana de Cinecittà, junto ao Templo de Dom Bosco; e depois o grande concerto no auditório da sede mundial dos Salesianos. O Pe. Juan teve oportunidade de explicar a história e a dinâmica desta experiência educativa salesiana, e os músicos fizeram o resto, interpretando seis peças, entre as quais uma com temas populares portugueses, e o hino de Dom Bosco, no final, de pé, como gesto de homenagem e despedida. Foram várias as vezes em que a plateia de 400 pessoas, provenientes de 28 países, se ergueu para aplaudir entusiasmadamente.

Nesse encontro também estava uma delegação portuguesa, liderada pelo Pe. Jerónimo Rocha, e o



Para a maior parte dos elementos da Banda esta foi a primeira vez que viajaram de avião

jovem Hugo Silva, que está a frequentar o noviciado internacional salesiano, em Genzano (Roma).

Para coroar com chave de ouro esta aventura, no domingo houve tempo ainda para visitar a Basílica de São Pedro, no Vaticano, e participar ao meio dia na oração do *Angelus*, orientada pelo Papa Bento XVI, desde a janela dos seus aposentos, e ouvir a sua mensagem em língua portuguesa. De tarde rumaram às Catacumbas de São Calisto, que estão confiadas aos Salesianos. Ali, descendo ao primeiro andar subterrâneo, e percorrendo uma pequena parte das suas imensas galerias e andares, viveu-se com emoção a visita ao túmulo de Santa Cecília, jovem mártir romana, padroeira da música, e a Eucaristia dominical numa das criptas subterrâneas. •



Alunos tiveram oportunidade de visitar alguns monumentos da cidade



A Banda atuou também em Cinecittà no dia 18
Foto © ANS

VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

Jornal destaca viagem

O semanário de Vila Real "A Voz de Trás-os-Montes" destacou a viagem da Banda a Itália na edição de 24 de janeiro. «Os músicos proporcionaram um espetáculo de grande qualidade, surpreendendo os representantes da família salesiana de todo o mundo. De Roma a banda trouxe o convite para regressar a Itália e participar na Expo 2015, a realizar em Milão e, ao mesmo tempo, nas celebrações do bicentenário do nascimento de Dom Bosco, no dia 15 de agosto de 2015 em Turim». •



Ensinar a rezar



BRUNO FERRERO
DIRETOR DO
BOLETIM
SALESIANO
ITALIANO

Perguntei aos meus pequenos da catequese: “Sabeis porque quero ensinar-vos a rezar? Porque vos ofereço todos estes livros sobre a Bíblia e insisto para que vocês os leiam também?” A resposta de um rapazinho de onze anos surgiu rápida como se a tivesse pensado há muito tempo: “Porque nos amas e queres que tenhamos uma vida feliz”.

A oração é um gesto de amor aos outros, a Deus e, sobretudo, a si mesmo. Ensinar a rezar é o maior presente que os pais podem dar aos seus filhos. No entanto, o medo de falar de Deus aos filhos e de rezar com eles é frequente.

A primeira coisa a ter presente é que rezar não é um dever, mas um prazer, um verdadeiro e profundo prazer das criaturas humanas; por isso não devemos referir-nos a ele como uma condenação a trabalhos forçados mas como um momento de alegria partilhada. É um momento de quietude, de harmonia. A família que reza unida é inevitavelmente uma família unida. Como para todas as coisas importantes, o modo mais simples de ensinar as crianças a rezar consiste em fazê-lo de forma que vos vejam rezar. Se as crianças virem os seus pais a rezar com confiança, entenderão que Deus é importante para eles, que vale a pena dedicar tempo a Jesus. Se as crianças virem que os seus pais se sentem felizes quando rezam, intuirão que Deus é uma pessoa muito viva para eles e que escuta os que lhe falam.

Depois rezai com elas. É impor-

tante ser simples e sinceros, usar as palavras e os sentimentos que as crianças podem compreender. Abraçai-as e começai com frases como: “Jesus, abençoa o nosso filho Henrique: que ele se torne um homenzinho”. Os gestos têm a sua importância: um sinal da cruz sobre a criança seguido de um beijo cheio de afeto coloca a oração no tom apropriado. As crianças devem, sobretudo, dar-se conta de que não se trata de um jogo.

Usar a Bíblia e livros para crianças

Evitar os “estereótipos” das fórmulas batidas. Há muita diferença entre “recitar” orações e orar. Adquirir livros de orações originais acompanhadas de belas ilustrações: servirão para as noites em que estais demasiado cansados. As crianças rapidamente se afeiçoarão a elas. Se for possível, cantai juntos. Conheço uma família que termina o dia cantando diante de uma imagem iluminada só por uma vela. A oração é louvor, agradecimento, deslumbramento, ternura, alegria. O livro que mais se deve usar é, naturalmente, a Bíblia. As crianças de-

pressa aprendem que é o “Livro de Deus”. Há edições de “Bíblia para crianças” que selecionam as passagens mais adaptadas para elas. Histórias, personagens, palavras tomadas da Sagrada Escritura são indispensáveis para alimentar a oração e a vida espiritual. As frases dos salmos, as palavras de Jesus e as parábolas podem converter-se em fontes de oração. É um espetáculo encantador ver uma criança de oito anos a dizer convicta, de olhos fechados e de mãos postas: “Senhor, olha para mim, protege-me!”. “A minha vida está nas tuas mãos: és a maior beleza que tenho. Tu, ó Deus, és o meu guia, mesmo de noite o meu coração te recorda. Tenho-te sempre diante dos olhos, contigo ao meu lado nunca cairei” (Salmo 115). *Os pais devem recordar-se de “fazer a apresentação”: de Deus aos filhos e de seus filhos a Deus.*

Responder às suas perguntas

Algumas das perguntas que as crianças fazem sobre Deus são: Quem criou Deus? Onde vem Deus? Como é Deus? Tem amigos ou está totalmente só? Porque não



o vemos? É muito importante satisfazer a sua curiosidade, sobretudo partindo daquilo que Jesus diz sobre Deus.

Nunca esqueçais que a oração é relação e comunicação. Ajudai as crianças a compreender que Deus quer ser o seu melhor amigo. As crianças gostam de ter amigos e Deus deseja estar perto delas. Falai de Deus usando as palavras de Jesus. Ensinai que rezar é também escutar. A voz de Deus é diferente das vozes humanas, mas é real. É como um segredo, uma confidência. Chega através do silêncio que se faz “dentro”; através dos pensamentos, das leituras do Evangelho, dos acontecimentos da vida, dos desejos, dos encontros do dia.

Rezar pelos outros

Acostumai as crianças a pedir perdão e a rezar pelos outros na sua oração e fazei “projetos de oração” para a família: constituem outra modalidade para envolver os filhos na vida de oração dos pais e para os guiar. Quando acontece alguma

coisa que afeta toda a família, como uma mudança de casa, ter de procurar novo emprego, a doença da avó..., é bonito falar disso e depois rezar juntos pedindo a ajuda de Deus.

Falai tranquilamente da resposta de Deus. Especialmente quando ela não chega. O momento decisivo para levar a ter confiança na oração verifica-se provavelmente quando a vida prega “rasteiras”, grandes ou pequenas. Quando parece que a vida nos castiga e Deus não responde às nossas orações, é um momento que as crianças observam com muita atenção.

Durante esses momentos de confusão e dificuldade, a vossa resposta de fé converte-se num poderoso meio de discernimento.

Por último, ponde a Missa no cume da vida de oração da família. Deve ser um momento extraordinário, em que a oração se converte em comunhão real com Deus e com os outros. •

“

A primeira coisa a ter presente é que rezar não é um dever, mas um prazer, um verdadeiro e profundo prazer das criaturas humanas; por isso não devemos referir-nos a ele como uma condenação a trabalhos forçados mas como um momento de alegria partilhada.

”



O inverno mais triste



ANA CARVALHO
PROFESSORA

O dia amanheceu cinzento, frio, com fortes rajadas, tempestade invernal que deixaria qualquer viajante temeroso para se lançar na aventura de uma viagem sem regresso e com destino incerto.



Joãozinho não desistia facilmente do seu sonho, mas, à medida que o tempo passava, mais difícil se tornava a sua concretização.



Foi assim, um dia, na vida do nosso Joãozinho, quando teve de enfrentar as intempéries e as agruras do tempo, depois de ter sofrido a incompreensão do irmão António.

Joãozinho não desistia facilmente do seu sonho, mas, à medida que o tempo passava, mais difícil se tornava a sua concretização. Tudo parecia andar às avessas. Os contratempos sucediam-se uns aos outros e nunca mais vislumbrava um tempo propício à prossecução do seu ideal. O irmão António não compreendia o porquê do estudo, se ele, sem escola e sem livros, tinha conseguido viver até à data, sem sentir que isso lhe fizesse alguma falta para o seu robustecimento físico, porque tinha de ser diferente para o mais pequeno? O Joãozinho ainda se atreveu a responder-lhe, no intuito de o fazer refletir: -“Também o nosso burro nunca foi à escola e é mais forte do que tu!”. Os dissabores, a troca de palavras amargas, a situação quase no limite do suportável, tudo somado, desembocou na saída forçada de casa do Joãozinho, à procura da sobrevivência.

- “É melhor que saias de casa” - disse-lhe a mãe.

Margarida, com a alma a sangrar, prepara um saco, com as poucas coisas que poderão ser úteis ao seu filho e, permanece na soleira da porta, qual estátua da dor, até que o filho desapareça no horizonte. O nevoeiro impede-a de o avistar até mais longe. Regressa ao trabalho, mas aquele dia é a noite mais tenebrosa da sua vida.

Joãozinho, de sacola ao ombro, olhar fixo no horizonte, coração em Deus, caminha confiante de que a família Moglia, conhecida da mãe, lhe dará guarida e trabalho também.

- Sou o João, o filho de Margarida Occhiena, e venho pedir trabalho.

- Estamos no inverno e nesta altura o trabalho escasseia.

- Por favor, deixe-me ficar, pois o meu irmão António não me quer em casa.

O Sr. Moglia condoído pelo pranto do Joãozinho, aceita-o como criado da lavoura e para o cuidado dos animais.

Joãozinho permaneceu na casa do Sr. Moglia durante três anos. Foram estes anos de enorme fecundidade. O trabalho, a oração e a contemplação foram os seus baluartes que o prepararam para a grande missão que o aguardava. No seu horizonte permanecia intacta a visão do mensageiro celeste: “torna-te humilde, forte e robusto”. Depressa aquela família se apercebeu da grandeza daquele adolescente, da sua necessidade de Deus que se manifestava na frequência dominical da Missa e da comunhão. As primeiras autorizações depressa foram substituídas por uma ampla liberdade de se dirigir à Paróquia. •

DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

Com D. Bosco dia a dia

2011-2015 PREPARAÇÃO
DO BICENTENÁRIO
DO NASCIMENTO
DE DOM BOSCO

1 de março de 1857

Domingos Sávio, doente há vários dias, é aconselhado pelo médico a ir para sua casa. Neste dia deixa o Oratório em companhia do pai para ir morrer entre os seus. (M. B. V, 627 - S. D. S di S. G. B., p.178)

5 de março de 1950

Na presença de 400.000 peregrinos - o Ano Santo chamou muitíssimos a Roma - o Venerável Domingos Sávio, aluno de Dom Bosco, é beatificado pelo Papa Pio XII. Dom Bosco, que escreveu a primeira vida do Beato, tinha predito muitas vezes que rapazes do Oratório seriam canonizados. («Boll. Sal.» 1950, abr.-mai.)

8 de abril de 1849

Primeira Comunhão de Domingos Sávio, na igreja paroquial de Castelnuovo d'Asti. Tinha apenas 7 anos. Nesta ocasião Domingos fez os seguintes propósitos: 1 - Confessar-me-ei com muita frequência e comungarei todas as vezes que o confessor me autorizar; 2 - Quero santificar os dias festivos; 3 - Os meus amigos serão Jesus e Maria; 4 - Antes morrer do que pecar. (S. D. S. di S. G. B., p. 27-29)

12 de abril de 1846

Dom Bosco toma posse da casa Pinardi. O Oratório chega finalmente ao seu lugar definitivo, que não é mais do que um telheiro, por três vezes visto em sonho pelo Santo. «Um dia rezaremos aqui numa linda capela», dirá alguns dias depois aos seus queridos protegidos. (M. B. II, 428, 439-440 - Mem. dell'Orat., p. 172-173)

Crianças em risco, uma questão de todos



ISILDA PEGADO
FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
PELA VIDA

ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

O elevado número de crianças institucionalizadas em Portugal é preocupante. Em muitas situações são as carências económicas que estão por trás da intervenção das entidades competentes.

1 - Nos últimos tempos têm saído na comunicação social notícias de processos judiciais em que são retiradas às famílias biológicas as crianças com vista à sua institucionalização e em alguns casos, posterior adoção.

2 - Neste momento, em Portugal, estão institucionalizadas cerca de 10.000 crianças. Num país em que o número de nascimentos é cada vez menor e sabendo que estas crianças terão na sua maioria entre os 3 meses e os 10 anos, tão elevado número é muito preocupante. Acreditamos no funcionamento das nossas instituições e nas pessoas que diariamente dão o melhor de si. Embora haja “casos” cuja decisão choca o cidadão, o certo é que a maioria terá um caminho correto. Não é essa conta de certo e errado que importa fazer. Mas compreender o que se passa socialmente.

3 - É certo que há crianças que não podem estar com a família biológica. As violações reiteradas dos mais elementares direitos humanos, com os maus tratos físicos ob-

jetivos ou as situações de abandono deliberado, exigem por parte da Sociedade e do Estado uma atuação efetiva que proteja as crianças.

Porém, muitas das situações, em que a intervenção das entidades públicas se dá, derivam da sinalização de crianças que sofrem de carências provocadas pelas parcas condições económicas e sociais das famílias (em geral das mães). É perante tais situações que há-de questionar-se o papel do Estado. Retirar os filhos aos carenciados ou dar condições para que a família biológica possa ter aqueles filhos? É nesta área de fronteira que se coloca a opção de uma Sociedade.

O sistema vigente (a Lei e, acima de tudo, as práticas da Segurança Social) tem gerado soluções questionáveis e de grande controvérsia trazidas a público (a Lei é de 1999 mas os “casos” começam em 2006/2007).

O Estado Português, no último ano, já foi duas vezes condenado pelo **Tribunal Europeu dos Direitos do Homem** por ter violado os Direitos Humanos da criança e os Direitos reconhecidos aos pais, ao retirar os filhos aos seus pro-

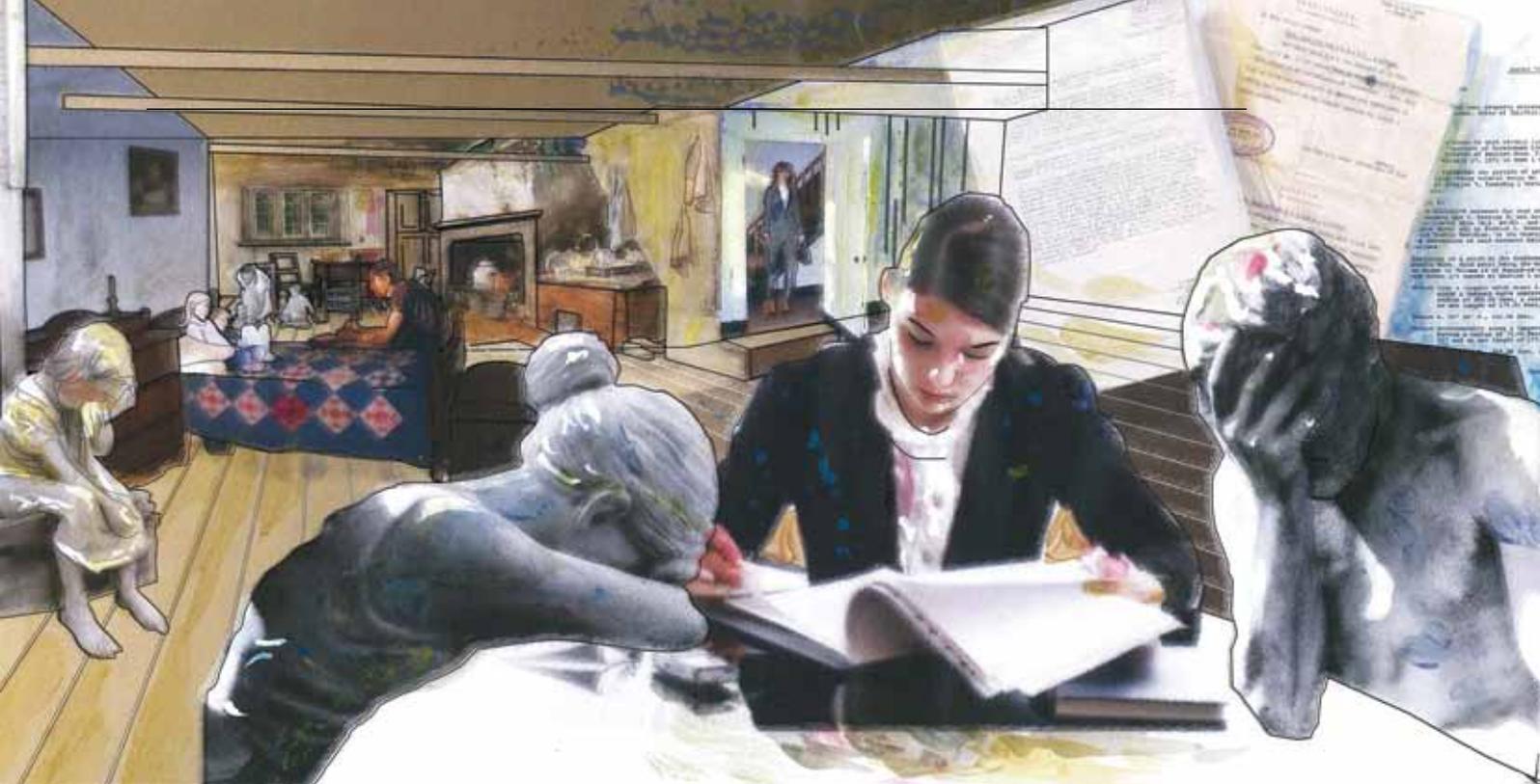
genitores - notícia jornal Público (11/04/2012) e Diário de Notícias (05/12/2012).

4 - Perante isto há-de reconhecer-se que a lei que permite tais práticas carece de alterações. Mas não é só uma questão de lei.

A sociedade, ou melhor, o homem tem vindo a tornar-se cada vez mais individualista. As famílias vivem de costas voltadas. “Não me meto nisso...” é a resposta pudica que tantas vezes ouvimos de um tio ou primo, perante as dificuldades daquele que lhe está próximo.

5 - É certo que os casos levados às Comissões de Menores (CPCJ) e à Segurança Social são quase sempre de dificuldades várias. Ou melhor, acima de tudo, de grandes carências humanas, havendo uma “vergonha” instalada nos mais diretos intervenientes (mães, pais, ...) que os inibe de procurar apoio. Há como que uma pobreza silenciada.

Perante esta dificuldade objetiva, qualquer intervenção é sempre manietada e limitada. Se não se conhece a realidade, não se pode agir corretamente.



“

Há que questionar o papel do Estado: retirar os filhos aos carenciados ou dar condições para que a família biológica possa ter os seus filhos?

”

6 - Atualmente, tais “casos” acarretam custos e meios elevadíssimos.

Assiste-se a uma máquina humana sobrecarregada de trabalhos, relatórios, reuniões, sessões judiciais que leva a tribunal uma informação pré-definida. Aos juízes cabe, na larga maioria dos casos, ouvir e avaliar essa informação e decidir “em conformidade”.

Do lado das famílias carenciadas, ou não há testemunhas ou, se as há, estão marcadas pelas dificuldades objetivas que têm.

7 - (Re)Construir uma sociedade implica sempre avaliar os recursos e atender às necessidades. Fixar prioridades e escolher caminhos. Tanto mais que estamos em **tempo de crise**.

O bem comum é construído por todos. Quando a Sociedade pede ao Estado que cumpra uma tarefa que é dela, quem sai prejudicada é a Sociedade. Veja-se a carga fiscal que já suportamos na nossa vida.

8 - Falamos de crianças e para elas vai todo o esforço necessário à satisfação das suas necessidades. É inquestionável. Porém, o que se pode questionar é o como, o caminho, o método mais eficaz em todas as dimensões do problema.

9 - A vasta sabedoria da **Doutrina Social da Igreja** tem pugnado pelo **princípio da subsidiariedade**. Que não faça o Estado o que a Sociedade, as famílias, os corpos sociais intermédios podem fazer.

Começamos por nós, por cada um de nós, para assim construirmos uma Sociedade mais justa e capaz. Uma Sociedade em que o Amor e a Solidariedade são mais do que relatórios e processos. •

Onde está o poder?



ORLANDO
CAMACHO
ADMINISTRADOR
PROVINCIAL

Nunca como hoje o poder financeiro comandou tanto o poder dos governos. Se o verdadeiro poder, que é o político, não for capaz de controlar o poder económico e financeiro, estão em risco os avanços civilizacionais e de cidadania.

As conquistas políticas, sociais e científicas parecem esfumar-se sem deixar sinais de esperança e sem garantir que o progresso alcançado contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas, das famílias e das populações.

As decisões têm de ser tomadas com critérios essencialmente clínicos nos hospitais, por razões pedagógicas nas escolas, com equidade social na fiscalidade. Infelizmente, não é isto que se verifica. A absolutização da perspectiva financeira estreita e cega, impedindo decisões equilibradas e maior justiça social.

Paralelamente a este totalitarismo financeiro surge, entre nós, uma espécie de milagre imediatista inspirado na *troika*, que nos encurta os horizontes e nos inibe de pensar e preparar o futuro de uma forma integrada, programada e sustentada. Este imediatismo tem propiciado decisões aparentemente milagro-

sas no curto prazo, mas suicidas a médio e longo prazo: prolonga-se a idade da reforma, deixando os jovens sem acesso ao primeiro emprego; alargam-se os horários de trabalho, lançando para o desemprego grande parte da força produtiva; sufocam-se com impostos as pequenas e médias empresas - muitas delas de carácter familiar -, atirando para a área social quem podia sustentar a família; empurram-se para o exterior jovens bem preparados que endividaram o país com a sua formação, mas que já não poderão dar o próprio contributo para resarcir esse passivo.

Que sociedade seria a nossa se não tivéssemos passado das 72 para as 48 e posteriormente para as 40 horas de trabalho na época da industrialização? As novas energias e as novas máquinas aumentaram a capacidade produtiva e reduziram a necessidade de mão-de-obra. Nesta época da informática e da ro-

botização temos de seguir o mesmo exemplo: reduzir a carga horária laboral.

Uma redução em cinco anos das 40 para as 35 horas laborais por semana iria incluir no mercado de trabalho cerca de 12,5% dos atuais ativos. Os 3,5% a 4% de desempregados restantes seriam valores sustentáveis para a economia. Esta medida levaria simultaneamente a uma redução da despesa social do Estado, o que por sua vez permitiria uma baixa de impostos, sobretudo do IRS, podendo equilibrar o congelamento de salários durante este período de ajustamento. Tal congelamento permitiria às empresas novas contratações. Seria um ajuste de pouco mais de 2,5% ao ano, a alargar eventualmente. Em simultâneo com estas medidas deveria existir uma taxa adicional para o pluriemprego e para os reformados que se mantivessem no ativo.

Porque é que não trabalhamos menos horas por dia ou menos dias por semana? Porque não trabalhar só parte do ano ou com horários muito mais reduzidos e flexíveis? Este formato do horário de trabalho é herdeiro de uma rigidez que só uma linha fabril de produção simultânea justificava. Muito do mercado de trabalho de hoje não precisa desta rigidez horária nem desta inflexibilidade legislativa. Trabalhar menos tempo criaria novas oportunidades de negócio e novos postos de trabalho nos tempos livres e de lazer, pondo os benefícios do progresso técnico-científico e económico ao serviço das pessoas e das famílias.

Como é evidente, nenhuma destas medidas pode prescindir do emagrecimento deste monstro insaciável que é a máquina estatal, criada para servir mas que pouco mais faz do que servir-se a si mesma e servir interesses sem rosto e o mais das vezes sem rasto.

Muitos ativos financeiros sem base económica fizeram emergir este poder sem rosto, sem nacionalidade e muitas vezes sem propriedade, capaz de controlar o poder político, de manipular em seu benefício os resultados económicos, de vaguear impunemente pelos paraísos fiscais, de manipular as ações e as obrigações a seu bel-prazer e para proveito próprio, deslocando os centros produtivos para sítios onde a legislação não exija responsabilidades sociais ou ecológicas, explorando sem pudor quem vive honradamente do seu trabalho.

Nunca como hoje o poder financeiro comandou tanto o poder dos governos, arrasando a vida das pessoas, das famílias, das organizações e das nações. Se o verdadeiro poder, que é o político, não for capaz de controlar o poder económico e financeiro, estão em risco os avanços civilizacionais e de cidadania até agora conquistados. A globalização exige novas regras, novas políticas públicas e, sobretudo, melhores políticos. •



Muitos ativos financeiros sem base económica fizeram emergir este poder sem rosto, sem nacionalidade e muitas vezes sem propriedade, capaz de controlar o poder político, de manipular em seu benefício os resultados económicos, de vaguear impunemente pelos paraísos fiscais.



REVITALIZAÇÃO DA PROVÍNCIA

Ideias para viver o Capítulo Provincial 2013

Pedimos a alguns salesianos que partilhassem as suas ideias para abrir novos caminhos de revitalização e reestruturação da Província. Em mais ou menos 140 caracteres, como se fosse um “tweet”.

«A Província Portuguesa tem hoje mais razões para um moderado otimismo, tanto a nível da vivência comunitária, como em ordem à missão. A vida de oração e litúrgica tem mais qualidade. A nível da missão estão a surgir iniciativas que nos colocam num caminho mais próximo dos nossos destinatários mais necessitados. **Seria muito oportuno prestar mais atenção à**

pastoral universitária», Pe. David Bernardo, Diretor Centro Educativo - Manique.

«Revitalizar os salesianos através de um maior conhecimento afetivo de Dom Bosco e reestruturar as presenças **investindo na pastoral vocacional e nos leigos identificados**», Pe. David Teixeira, Coordenador Pastoral Salesianos - Porto.

«A visão atual do Reitor-Mor e de toda a Congregação é clara: “radicalidade evangélica”. As “raízes” não são novas, os “caminhos”, sim, podem ser repensados; precisamos de maior intimidade com o Senhor. **Ser corajosos na proposta desta “radicalidade evangélica” aos jovens e acompanhá-los, dedicando tempo eficaz à relação pessoal, serão sinal de profundidade.** A “revitalização” inicia-se no “coração”!», Pe. Álvaro Lago, Coordenador Pastoral Salesianos - Funchal.

«Revitalizar! É o grande desafio. Dar vida, novo ardor. Comunidades renovadas, homens de Deus, profetas da fraternidade e servos dos jovens. **Que Dom Bosco nos estimule, sempre mais, a tomá-lo como modelo de vida e santidade em prol dos jovens mais necessitados**», Pe. Juan Freitas, Coordenador Pastoral Colégio Salesiano - Poiares.

«Porque a principal preocupação é a vocacional, **urge reavivar o ‘ser dos SDB e, também, o seu ‘parecer’ (alegria, amabilidade, profissionalismo)**», Pe. Joaquim Teixeira, Docente Universitário UCP.

«A província como lugar de comunhão e crescimento, na qual tem origem e se reflete e prolonga no âmbito do exercício do ministério do *mysterium* ao *ministerium*. São chaves a conversão do coração e a conversão pastoral: talvez tenhamos, como recomendava Fernando Pessoa, de “aprender a desaprender”. **Desaprender os labirintos, as teias, os modelos que nos sufocam e apenas servem para nos fazer adiar o encontro tão necessário conosco próprios, com Deus, com os outros, com o mundo e com a história**», Pe. Luís Peralta, Diretor Comunidade S. Domingos Sávio - Vendas Novas. •



**Pe. Manuel Mendes,
Diretor Centro Juvenil Mirandela e Diretor do Lar**

«Há dias um miúdo de nove anos, reguila, com nota cinco a tudo, numa conversa atirou-me à queima-roupa: “O Pe. Mendes é rico”. Não gostei. Feriu-me nas minhas convicções. “Achas?”, perguntei eu. Ele justificou com “ao senhor nada lhe falta”. Gostaria de ter ouvido: “O senhor é bom, ou, o senhor faz-me lembrar Dom Bosco, ou ainda, faz-me lembrar Jesus”. O facto colocou-me em estado de crise. “Felizes os pobres em espírito...” **Só o primado de Deus na minha vida é que mudará a convicção da criança. Só sendo místico poderei ser profeta que serve**».

OBRAS ESCRITAS POR DOM BOSCO

Biografias de Sávio, Magone e Besucco reeditadas



Apresentaram o livro o Pe. Giraudo, que organizou a publicação, o Pe. Tonelli, professor de Pastoral Juvenil, o Pe. Dellagiulia, Professor de Psicologia, e o Pe. Carlo Nanni, Reitor da UPS

Tal como indicado pelo Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Pascoal Chávez, o segundo ano de preparação para o bicentenário do nascimento de São João Bosco, a celebrar em 2015, é dedicado ao aprofundamento e estudo do método pedagógico do Santo Fundador.

Um ano depois da reedição das “Memórias do Oratório”, e para ajudar neste aprofundamento, o Pe. Chávez propõe a todos os membros da Família Salesiana o estudo das biografias dos três jovens do Oratório escritas por Dom Bosco: Domingos Sávio, Miguel Magone e Francisco Besucco. Em Itália, as três biografias foram publicadas em conjunto com um estudo introdutório do Pe. Aldo Giraudo, um dos maiores estudiosos de salesianidade no momento atual, também publicado na introdução ao texto português agora editado (ver caixa).

Este volume foi apresentado em Roma, na sede da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), no dia 12 de novembro, pelos padres Giraudo; Riccardo Tonelli, especialista em Pastoral Juvenil; António Dellagiulia, professor na UPS e Carlo Nanni, reitor da universidade. A apresentação foi precedida pela inauguração e bênção pelo Reitor-Mor, de uma nova estátua de Dom Bosco, em frente à biblioteca da UPS.

A intervenção principal coube ao padre Giraudo, que sublinhou algumas características presentes nes-

tas biografias que, no seu entender, são a “síntese pedagógica madura do sistema preventivo para quem quer conhecer, estudar e, sobretudo, aplicar a pedagogia de Dom Bosco”. Analisadas em conjunto, permitem ter uma visão ampla do trabalho educativo-pastoral do San-

to dos Jovens porque os três modelos de rapazes são diferentes entre si e representam três categorias de jovens a quem Dom Bosco queria apresentar modelos a seguir. De facto, os destinatários destas biografias são os rapazes do Oratório.

Os motivos que levaram Dom Bosco a escrever estes três “livrinhos” foram vários. Antes de mais, vivia-se um tempo difícil em todas as áreas sociais. Aos jovens eram propostos muitos modelos de revolucionários e políticos. Dom Bosco procura dar alternativas válidas a estes modelos não cristãos.

Dom Bosco segue um esquema que atravessa toda a existência dos jovens. Desde o que estes sentiam interiormente até aos valores cristãos que praticavam, à relação que tinham com os colegas e educadores. Dom Bosco quer mostrar que no Oratório de Valdocco os jovens que se deixam guiar crescem em idade, sabedoria e graça. • DIÁCONO LUÍS ALMEIDA E DIÁCONO ALBERTO JOSÉ

EDIÇÃO EM PORTUGAL

Edições Salesianas lançam versão portuguesa

A apresentação em Portugal de “Vidas de Jovens”, na versão portuguesa editada pelas Edições Salesianas, teve lugar em Fátima no dia 12 de janeiro, por ocasião da apresentação do Lema do Reitor-Mor. Ao mesmo tempo, as Edições publicam “Os Protagonistas”, uma versão destas biografias simplificada e adaptada aos jovens de hoje por Valério Bocci. As duas obras estão disponíveis nas Livrarias Salesianas. •



 www.edisal.salesianos.pt

Pe. Luís Belo celebra a Missa para grupos de famílias, no quintal de uma delas



MOAMBA, MOÇAMBIQUE

Uma obra paga pela Providência

Na Moamba o trabalho missionário e evangelizador implica vencer muitas dificuldades diárias. Os Salesianos são responsáveis pela paróquia, com muitos quilómetros quadrados onde se encontram dispersas várias comunidades cristãs.



JOAQUIM RAPOSO
FORMADOR
CENTRO DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
DE S. JOSÉ -
MAPUTO

mais comunidades cristãs, dispersas no mato.

Apesar das dificuldades, o Pe. Belo não pára. Está a construir uma bonita igreja em Tenga (já com as paredes e cobertura concluídas), e

Os salesianos estão há vinte anos na Moamba, um dos distritos na Província de Maputo, situada a 40 km da capital moçambicana.

Tudo começou em março de 1993, com a entrega, por parte do governo, da Escola de Artes e Ofícios, e, por parte do Bispo, da Paróquia e toda a zona pastoral, com muitos quilómetros quadrados de superfície.

Hoje toda aquela zona está a ser evangelizada pela Comunidade Salesiana da Moamba, coordenada pelo pároco, Pe. Luís Belo.

Visitei recentemente aquela Comunidade. Como era Domingo, vi os quatro padres a sair bem cedo, indo cada um celebrar numa ou

anda com obras de vulto na ampliação da própria igreja paroquial da Moamba. Nesta, fiquei a saber que a capacidade atual de 200 pessoas passará para cerca de 600, após as obras.

Como é uma obra que envolve grandes despesas perguntei como e donde vêm as ajudas. O Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, doou uns milhares de euros, mas que não cobrem metade do projeto. Os núcleos de cristãos vão contribuindo, pouco a pouco, com as suas poupanças. Outros contribuem com o seu trabalho. Toda a areia, pedra, brita e sarrisca são oferecidas, as vigas de suporte da cobertura são carris do comboio e são oferecidos pelos Caminhos de Ferro. Está prometida a oferta das chapas. A assessoria técnica é prestada gratuitamente pela empresa portuguesa "CONDURIL, Construtora Duriense S. A." que está a implementar a rede de captação, tratamento e distribuição de água em toda a vila e povoações próximas.

Presentemente as obras estão quase paradas, esperando que a Providência dê mais uma mão.

Sem dúvida: na Moamba os missionários salesianos cumprem fielmente o mandato de Jesus, anunciando a Boa Nova às gentes dispersas pelas povoações, no interior das matas. •



As obras de ampliação da Igreja da Moamba

DO LEMA DE 2013 PARA A VIDA

Concurso convida alunos a aprofundar a pedagogia de Dom Bosco



No Externato Nossa Senhora do Rosário, de Cascais, os alunos vão participar num concurso para promover o conhecimento e o aprofundamento da pedagogia de São João Bosco. O tema do concurso surgiu como um desafio lançado a partir do Lema do Reitor-Mor para este ano 2013.



ANA CARVALHO
PROFESSORA

No segundo ano de preparação dos 200 anos do nascimento de São João Bosco, a celebrar em 2015, o Reitor-Mor, Pe Pascoal Chávez, lançou um repto a toda a Família Salesiana: “ofereçamos aos jovens o Evangelho da alegria mediante a pedagogia da bondade”.

Além de lançar os fundamentos que nos orientam nesta pedagogia da bondade, convida-nos a incarnar nos nossos ambientes aquele estilo de vida que nos torna diferentes, que nos aproximam mais dos jovens, nos faz amar o que eles amam

e que faz dos nossos centros educativos, verdadeiras casas de família, como desejava Dom Bosco.

O lema proposto para este ano, 2013, é também um convite à reflexão, mas muito mais à ação.

Fundamentados nas propostas que o Reitor-Mor nos faz, a comunidade educativa do Externato Nossa Senhora do Rosário, de Cascais, lançou um concurso, entre todos os alunos do 2.º e do 3.º ciclos, destinado a aprofundar a pedagogia de Dom Bosco, expressa e definida nas biografias dos três jovens Domingos Sávio, Miguel Magone e Francisco Besuco escritas pelo próprio Santo Fundador.

O concurso denominado “Dom Bosco por uma lente” pretende incentivar os jovens e adolescentes na descoberta dos grandes valores

da pedagogia salesiana, que irão descobrir no estudo das biografias propostas, durante as aulas de Formação Salesiana.

Após este estudo, e de acordo com um regulamento, os alunos deverão traduzir algum elemento da pedagogia salesiana em imagem original e inédita, fotografia, que deverá obedecer a alguns requisitos, entre os quais uma memória descritiva da imagem.

Os trabalhos dos concorrentes serão publicados no *facebook* e na página *web* da Escola, submetidas a votação expressa em *likes*. O trabalho que obtiver mais *likes* será o vencedor.

O concurso foi apresentado em janeiro, mês de Dom Bosco. A iniciativa enquadrada nas novas tecnologias, tão do agrado dos jovens de hoje, é uma forma de despertar o interesse e de os motivar a descobrir o grande génio de educador e pedagogo que foi S. João Bosco. Naquele tempo como agora, é necessário que o jovem seja protagonista da sua própria história e no confronto com a de outros, iguais a ele, descubra-se a si mesmo e cresce para a vida, com confiança e entusiasmo. •

 **EXTERNATO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**
www.salesianas-rosario.net

 www.facebook.com/pages/Externato-Nossa-Senhora-do-Rosario/401984496530415

Pe. Václav Klement, Conselheiro para as Missões, com alunos da "Dom Bosco Salama" de Lubumbashi, na República Democrática do Congo @ ANS



SEMANA MISSIONÁRIA SALESIANA

O CAMINHO DA FÉ EM ÁFRICA

Pela 26.^a vez, o Reitor-Mor propõe à Família Salesiana um tema missionário para abrir os olhos e os corações às novas realidades missionárias. De 19 a 25 de fevereiro, as escolas salesianas desenvolveram algumas dinâmicas sobre o tema e alertaram os jovens para a urgência das missões e do trabalho voluntário. No domingo, 24 de fevereiro, DOMISAL (sigla para Domingo Missionário Salesiano) nas paróquias salesianas, o peditério recolhido nas Eucaristias reverteu a favor da Fundação D. Bosco - Projeto Vida.

No ano de 2013, Ano da Fé, a nossa atenção volta-se para o Continente Africano onde, graças ao ímpeto missionário de muitas Províncias Salesianas com o Projeto África (1978-2005), a maioria dos irmãos que hoje operam nessa região é autóctone: são quase 1000 os salesianos africanos!

O frescor da fé das Igrejas jovens, que já contam perto de 150 milhões de fiéis, torna-se realmente um pulmão espiritual para a humanidade.

O contributo missionário da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, ao longo dos seus mais de 100 anos de existência, é notável. Esteve na origem da presença salesiana em Macau, Moçambique, Tanjor e Meliapor, Timor e Cabo Verde.

Um dos modos de fortalecer a cultura missionária é difundir, dia após dia, o conhecimento das missões e de modo atraente. Graças aos diversos vídeos produzidos em muitas partes do mundo salesiano, a Congregação e a Família Salesiana podem manter-se a par da vida mis-



LER MAIS

www.salesianos.pt/pastoral
 Guião da Semana Missionária
 Oração da Semana Missionária 2013
 Campanha mundial de oração do
 Terço Missionário para o Ano da Fé
 lançada pela Congregação para a
 Evangelização dos Povos



VÍDEOS

www.sdb.org/pt/SDB_webTV/Sectores/DMS_2013

sionária de hoje. Todos os anos, cerca de 15 DVD chegam a 53 emissoras de televisão e a 4000 casas dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, em 133 países do mundo.

No *site* da Pastoral, com destaque na primeira página, é possível descarregar alguns materiais sobre a Semana Missionária. Em sdb.org, o portal da Congregação, encontrará vários vídeos em português sobre a realidade missionária em África.

Aceite o desafio de conhecer mais de perto esta realidade! • MIGUEL MENDES

POIARES E ÉVORA

200 jovens no FlashBosco 2013



Muitas emoções e experiências vividas ao longo de dois dias pelos mais de 200 jovens que este ano participaram no FlashBosco. O encontro decorreu em Poiares e Évora nos dias 5 e 6 de janeiro. Na zona norte, o encontro contou com a adesão de cerca de 80 adolescentes. Em Évora, o desafio foi aceite pelos 125 participantes e animadores. •

ACOMPANHAMENTO VOCACIONAL

“Vinde e Vede”



Fabrizio Lima (Paredes), Jorge Samuel (Porto) e Vítor Várzea (Sintra), jovens em acompanhamento vocacional, participaram no dia 12 de janeiro na apresentação em Fátima do Lema do Reitor-Mor para 2013. Ao longo desse fim de semana, puderam ainda visitar e participar na vida comunitária salesiana das comunidades da Casa Provincial, em Lisboa, e de Évora onde acompanharam os momentos de oração e de confraternização. •



REITOR-MOR NO TWITTER

O Reitor-Mor aderiu recentemente ao Twitter. Para seguir o Pe. Pascoal Chávez procure @PascualChavez5.

“OLHARES DE ESPERANÇA”

Clip D. Bosco: festival de curtas-metragens



Terminou a fase de pré-inscrições para o festival Clip D. Bosco. Superando as expectativas, a organização recebeu 12 pré-inscrições individuais e de grupo.

Os participantes, com idades entre os 14 e os 30 anos, concorrem nas categorias de melhor filme, melhor guião, melhor banda sonora, melhor fotografia e melhor desempenho de atores. O tema do festival deste ano, que decorrerá no dia 25 de abril, é “Olhares de Esperança”. Todas as informações sobre o festival, e o respetivo regulamento, estão disponíveis no site da Pastoral Juvenil (www.salesianos.pt/pastoral). • MIGUEL MENDES

FESTA DE DOM BOSCO

Molelos: um grupo em crescimento

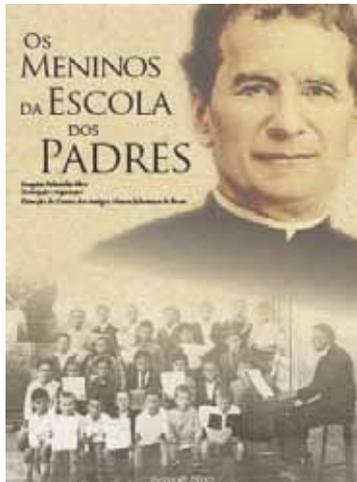


Há dois anos que Molelos vê a presença salesiana em Campos de Trabalho de verão. As crianças, os jovens e alguns adultos começaram a animar-se e levaram um grupo de gente nova a Mogofores, na visita das relíquias de Dom Bosco e na Peregrinação ao Santuário. Percebemos que há um grupo, sempre a crescer, que aprecia o estilo salesiano de vida e de proposta pastoral.

Aquando da Peregrinação combinámos ir a Molelos no final de janeiro de 2013 para celebrar Dom Bosco na Paróquia. E assim foi, no último fim de semana do mês sentimo-nos lá em casa, em família. • IR. FERNANDA LUZ

ÉVORA

Antigo Aluno publica livro sobre a escola



No dia 8 de dezembro, teve lugar nos Salesianos - Évora o lançamento do livro “Os Meninos da Escola dos Padres”, da autoria de Joaquim Palminha Silva, antigo aluno desta casa. A obra incide nos primeiros 50 anos da casa salesiana de Évora, 1926-1976, e reúne fotografias e testemunhos de antigos alunos, professores e benfeitores. O evento, presidido pelo vice-provincial, padre Simão Pedro Cruz, ladeado por diversas personalidades, contou com a presença de numerosos antigos alunos, membros da FS e amigos da obra salesiana.

O livro está à venda na Escola, na Paróquia, no Centro dos Antigos Alunos Salesianos e na Livraria Salesiana de Évora e custa 15 euros. Informações através do n.º 266704570 e do e-mail livraria.evora@salesianos.pt. • PE. BASÍLIO GONÇALVES

AGENDA

RETIROS QUARESMAIS

- 2 março: Arouca;
- 3 março: Porto;
- 9 março: Setúbal;
- 10 março: Évora;
- 17 março: Paranhos e S. Vicente, Cabo Verde

ROMA

Jornadas da Espiritualidade juntam Família Salesiana



Presença portuguesa nas Jornadas de Roma

De 17 a 20 de janeiro, as Jornadas da Espiritualidade da Família Salesiana (FS) juntaram no Salesianum, em Roma, 400 participantes procedentes de 28 países que encheram a Aula Magna. Como sempre o Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, e o seu conselho, marcaram com a sua presença o ritmo e a beleza daqueles dias. Foram apresentadas três grandes conferências e duas mesas redondas. A atuação da Banda Juvenil Poiares da Régua (ver pág. 14) foi um momento muito aplaudido e de grande beleza artística, em

especial para os oito portugueses presentes.

Jornadas vividas em Portugal

Dias depois, a 27 de janeiro no Estoril e a 3 de fevereiro no Porto, num ambiente calmo e sereno, foram apresentados os principais conteúdos das Jornadas de Roma à FS em Portugal. O nosso obrigado às comunidades que nos acolheram e parabéns ao Pe. Tarcizio Morais, à Irmã Rosa Maria e ao Pe. J. Rocha Monteiro pelo trabalho profundamente pastoral. • JRM

CASCAIS

Portugueses fantásticos: Ir. Elvira Nadais

“Histórias exemplares de quem dedica a vida a ajudar os outros” é o tema da edição de 2 de dezembro da Notícias Magazine, revista-suplemento do Diário de Notícias e do Jornal de Notícias. Um dos “portugueses fantásticos” entrevistados é a Filha de Maria Auxiliadora Irmã Elvira Nadais. A Irmã Elvira, salesiana há 43 anos, trabalha há 41 no Centro Social Nossa Senhora de Fátima das FMA, no Bairro do Fim do Mundo, em Cascais. A Irmã Elvira e a Beatriz Afonso, 8 anos, filha de uma funcionária do Centro e residente do Bairro Novo do Pinhal, foram mesmo escolhidas para a fotografia da capa. •



Irmã Elvira Nadais na capa da edição de 2 de dezembro da revista Notícias Magazine

IN MEMORIAM

Faleceu o Padre João Machado



O Padre João Antônio Machado faleceu no dia 10 de dezembro de 2012, no Hospital de Cascais, depois de ter vivido na Residência Artémides Zatti, durante mais de quatro anos. Sofria de diversas patologias.

O padre João Machado nasceu em Vale de Gouvinhas, concelho de Mirandela, no dia 16 de fevereiro de 1925, deu entrada no seminário salesiano de Poiães da Régua em outubro de 1939, onde permaneceu até 1943. Ai pôde confirmar o seu desejo de ser salesiano, pelo que fez o ano de noviciado em Mogofores,

em 1943/44, tendo feito a sua primeira profissão religiosa no dia 12 de setembro de 1944, entrando na Congregação Salesiana.

Fez os seus estudos no Estoril, em Poiães da Régua, no Instituto de Fontanière, em Lyon, França, tendo sido ordenado sacerdote no Estoril no dia 5 de julho de 1953.

O padre João Machado viveu intensamente a vida salesiana, tendo exercido vários cargos e funções, destacando-se as de Diretor das Edições Salesianas e do Oratório de S. José de Évora. Nas Edições promoveu, entre outras iniciativas, a edição da Bíblia em banda desenhada, de grande sucesso. No Oratório de S. José destaca-se a construção do novo edifício, hoje em pleno funcionamento.

O padre João Machado foi um salesiano amável e sereno em todas as circunstâncias, compreensivo nos momentos mais difíceis, promotor da qualidade em todas as áreas da sua atuação.

Descanse em paz. • PE. DAVID BERNARDO

LEMA RM 2013

Presença significativa em Fátima



No dia 12 de janeiro, em Fátima, mais de 800 pessoas participaram na apresentação do Lema do Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, para 2013: “Como Dom Bosco educador, ofereçamos aos jovens o Evangelho da alegria mediante a pedagogia da bondade”. • JRM

CABO VERDE

Real Madrid e Salesianos criam escola no Mindelo



Começou em setembro de 2012 a “Escola Sócio-Desportiva Salesiana de Mindelo”, projeto em parceria com a Fundação Real Madrid e a “Misiones Salesianas”, Organização Não-Governamental (ONG) espanhola, semelhante ao existente nas escolas salesianas da Madeira e de Manique. A Escola funciona com 80 participantes, alguns deles com necessidades educativas especiais, que recebem apoio alimentar, pedagógico e médico. Os treinos decorrem de segunda a sábado e são orientados pelos professores de educação física da escola e alguns convidados. • PE. GONÇALO CARLOS

RESIDÊNCIA A. ZATTI

Pe. Geraldo festeja 101 anos de vida



O dia 3 de janeiro foi um dia muito especial em Manique. O Pe. Manuel Geraldo cumpriu 101 anos de vida!

Além da fraternidade expressa na oração, houve um momento de grande convívio e alegria ao jantar.

A festa fez-se com os membros da comunidade de Manique e da Residência Artémides Zatti, e contou ainda com a presença do vice-provincial, Pe. Simão Cruz, e do Pe. Tarcízio Morais. • PAULO CHAVES



SAN SALVADOR, EL SALVADOR

Uma Orquestra salesiana num dos bairros mais violentos da capital

No dia 8 de dezembro a Orquestra Sinfónica Juvenil do “Polígono Industrial Dom Bosco”, de San Salvador, deu o seu concerto inaugural para celebrar os 40 anos de fundação da obra.

A orquestra é composta por 95 elementos, entre os 7 e os 18 anos, provenientes da obra salesiana e de outras escolas dos bairros problemáticos da capital. Os instrumentos foram adquiridos com fundos doados pelo Governo Japonês. Durante este ano, os responsáveis esperam alargar o número de músicos e criar um coro.

O centro “Polígono Industrial Dom Bosco” é um complexo de microempresas num dos bairros mais perigosos da cidade e oferece gratuitamente educação e formação profissional às crianças e adolescentes, e também a jovens adultos das comunidades marginalizadas. Atualmente o centro acolhe cerca de 400 estudantes, 150 dos quais em situação de elevada vulnerabilidade à influência dos gangues juvenis.

O Pe. José “Pepe” Moratalla, diretor da obra, empenha-se em transformar essa realidade por meio da



educação. Ali estudam alguns jovens já condenados por diversos crimes que, em virtude da sua boa conduta, foram enviados pelos juizes para o instituto a fim de aprenderem um ofício.

Segundo um estudo recente da Secretaria das Nações Unidas contra a Droga e o Crime, El Salvador é o país com o segundo mais alto índice de homicídios no mundo. A maior parte dos atos de violência são atribuídos à luta entre gangues rivais. • ANS



OUAGADOUGOU, BURQUINA-FASO

D. Bosco celebrado pelas crianças



Os jovens de Belleville celebraram no dia 3 de fevereiro a Festa de Dom Bosco na obra salesiana da capital Ouagadougou. A Missa foi presidida pelo Pe. Faustino Garcia Peña, Superior da Província da África Ocidental Francófona.

Os salesianos estão no Burquina-Faso desde 1993, onde têm paróquia, pré-noviciado, oratório, escola profissional, casa de acolhimento e serviço de capelania. • ANS

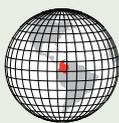


ITAJAÍ, BRASIL

Jovens frequentam curso de informática



No Brasil, em Itajaí, no Estado de Santa Catarina, 25 alunos do Parque Dom Bosco, obra social de promoção humana e social, completaram um curso básico de informática. As aulas decorreram num veículo especial montado para laboratório com computadores. A iniciativa foi realizada graças à colaboração entre os Salesianos da Província de Porto Alegre, a Comissão do Bem Estar do Menor de Itajaí e o Centro de Referência para Assistência Social. • ANS



SANTANDER DE QUILICHAO, COLÔMBIA

Centro de produção de biomassas exporta para a Suíça



A seis meses da inauguração da estrutura de produção, as primeiras cem toneladas de biomassas produzidas na obra salesiana Villa Dom Bosco, de Santander de Quilichao, Cauca, foram enviadas para a Suíça no dia 20 de dezembro. O projeto começou há um ano. Terminados os estudos de viabilidade, “estamos agora prontos para exportar para a Suíça a nossa primeira produção de cilindros de biomassas”, explicou o Pe. Germán Londoño, diretor do Centro de Formação Dom Bosco de Cáli.

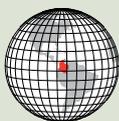
As biomassas, resíduos florestais como a casca de pinheiro e de eucalipto, e a folha de cafezeiro, são compactadas em pequenos cilindros, servindo para substituir a lenha em estufas, lareiras e caldeiras, e para outros usos industriais. Num espaço de 1400m², cinco jovens diplomados pela escola salesiana são responsáveis por receber as matérias-primas, - que vêm das plantações florestais da “Smurfit Kappa Carton da Colômbia” e dos agricultores locais, que entregam as folhas dos cafezais, - pelo corte e secagem da madeira e pelo funcionamento

da maquinaria vinda da Suíça, graças à doação da “Leopold Bachmann Foundation”, em colaboração com a Organização Não Governamental salesiana “Jugendhilfe Weltweit”.

Anualmente a unidade irá receber cerca de 3000 toneladas de resíduos, para uma produção de 1500 toneladas de cilindros de biomassa. Diego Mogolón, diplomado do Centro Dom Bosco, recebeu formação na Suíça para trabalhar com a máquina. “A possibilidade de se reutilizar a casca de pinheiro, que antes era totalmente desperdiçada e, portanto, contribuir para a proteção do ambiente, é uma iniciativa que nos enche de orgulho”, afirma.

A Suíça vai absorver toda a produção nos primeiros cinco anos. Posteriormente poderá ser aberto o mercado para a venda e o consumo também na Colômbia. Na obra Villa Dom Bosco estudam atualmente cerca de 600 jovens. A produção de cilindros de biomassa permitirá apoio e formação a cerca de 3000 pessoas desta obra e do Centro de Formação, e favorecerá igualmente os agricultores locais. • ANS

- **PROVÍNCIAS:** Bogotá (1892) e Medelina (1957)
- **PRESENCAS NO PAÍS:** 42 obras com atividades várias, oratórios e centros juvenis, ensino pré-escolar, básico, secundário e profissional, escolas de alfabetização, aspirantado, pré-noviciado, noviciado e pós-noviciado, assistência social, paróquias, livrarias
- **SALESIANOS:** 2 bispos, 206 sacerdotes, 69 estudantes de filosofia e teologia, 33 leigos coadjutores e 14 noviços



LA CEJA, ANTIOQUIA, COLÔMBIA

Vinte e nove noviços fazem a Primeira Profissão

No noviciado de La Ceja, Antioquia, na Província Salesiana de Medelina, na Colômbia, 29 noviços procedentes das Províncias da América Central, Bolívia, Peru e das circunscrições colombianas de Bogotá e Medelina, ofereceram a sua vida a Deus, emitindo os primeiros votos de obediência, pobreza e castidade no dia 19 de janeiro. O noviciado da Colômbia acolhe os noviços das Províncias da Região Interamérica, uma solução que enriquece o processo formativo de cada jovem, abrindo-o à interculturalidade e à sensibilidade da Congregação. • ANS



Futuros

A família tradicional no complexo mundo contemporâneo.

Desafios ao espaço familiar tradicional

Numa tarde de adolescências em que projetávamos o futuro, fiquei sem chão quando o Mané me disse ter lido numa revista americana que, mais ou menos por esta época, uma imensa percentagem das famílias de estrutura como aquelas em que então nós crescíamos, desapareceriam...

É um facto.

Feito avestruz, desvalorizei... Treze anos!... Segui o meu caminho, constitui e cresço em família. Inquieto-me muitas vezes com aquele dia...

O espaço familiar tradicional é uma prova de fundo da qual se desconhece o percurso e os obstáculos. É alvo de todas e das mais variadas pressões do complexo mundo contemporâneo. Requer árduo trabalho, assiduidade, desprendimento do eu para a construção do nós. Compreendo portanto que muitas vezes sucumba, melhor, evolua para as múltiplas formas descritas na revista daquele amigo e colega do colégio. Qualquer que seja a forma, o bom é que as experiências de vida são e serão mais diversificadas, portanto mais ricas e a lançar-nos novos desafios.

Com a cabeça fora da areia, é na alegria de Dom Bosco e no exemplo da Sagrada Família que me revejo para o futuro. Com curiosidade disponho-me às coisas boas que nos estão reservadas e em família aumenta o desejo de continuar a ampliá-la com todos os que me escolhem e que escolho como irmãos. •

ANTÓNIO
SANTOS
JOAQUIM
PRESIDENTE
AAA ESTORIL,
ARQUITETO



A Fechar

Dom Bosco deu aos jovens do seu tempo vida e razões para ter esperança.

Alguém tem uma chave?

A chave da felicidade... A chave da juventude... A chave do sucesso... A chave da longevidade... Tantas chaves que nem dá para guardar numa algibeira só. Muitos as procuram. E não encontram. Talvez alguns as possuam e as guardem... a sete chaves!

Há cinquenta anos deu-se aquele que é considerado o maior acontecimento da Igreja do século XX, o Concílio Ecuménico Vaticano II. Nele foram produzidos alguns dos mais belos textos da doutrina da Igreja, e que conservam a sua plena atualidade. Já os li, mais do que uma vez, e estou a lê-los de novo.

Uma das frases que mais sublinhei foi esta: **«O futuro está nas mãos daqueles que souberem dar às novas gerações razões de viver e de esperar»** (GS 31).

As «novas gerações» são estas, hoje e aqui, com seus rostos, sonhos e histórias diferentes. Inundam todos os dias os nossos espaços educativos. Têm olhos vivos e inquietos, distraidamente atentos a quem lhes possa dar «razões de viver e de esperar».

Alguém tem a chave do futuro para as «novas gerações»? S. João Bosco ter-se-á feito essa pergunta no seu tempo, diante de uma multidão de jovens errantes num mundo que parecia fechar-lhes todas as portas. E acreditou que tinha em si, para lhes oferecer, a razão de viver e de esperar: o evangelho da alegria através da pedagogia da bondade.

Vale a pena tentar. Com uma chave assim está visto que se abre o coração! •

SIMÃO CRUZ
DIRETOR
DAS OFICINAS
DE SÃO JOSÉ
DE LISBOA



Cristo chama-te!

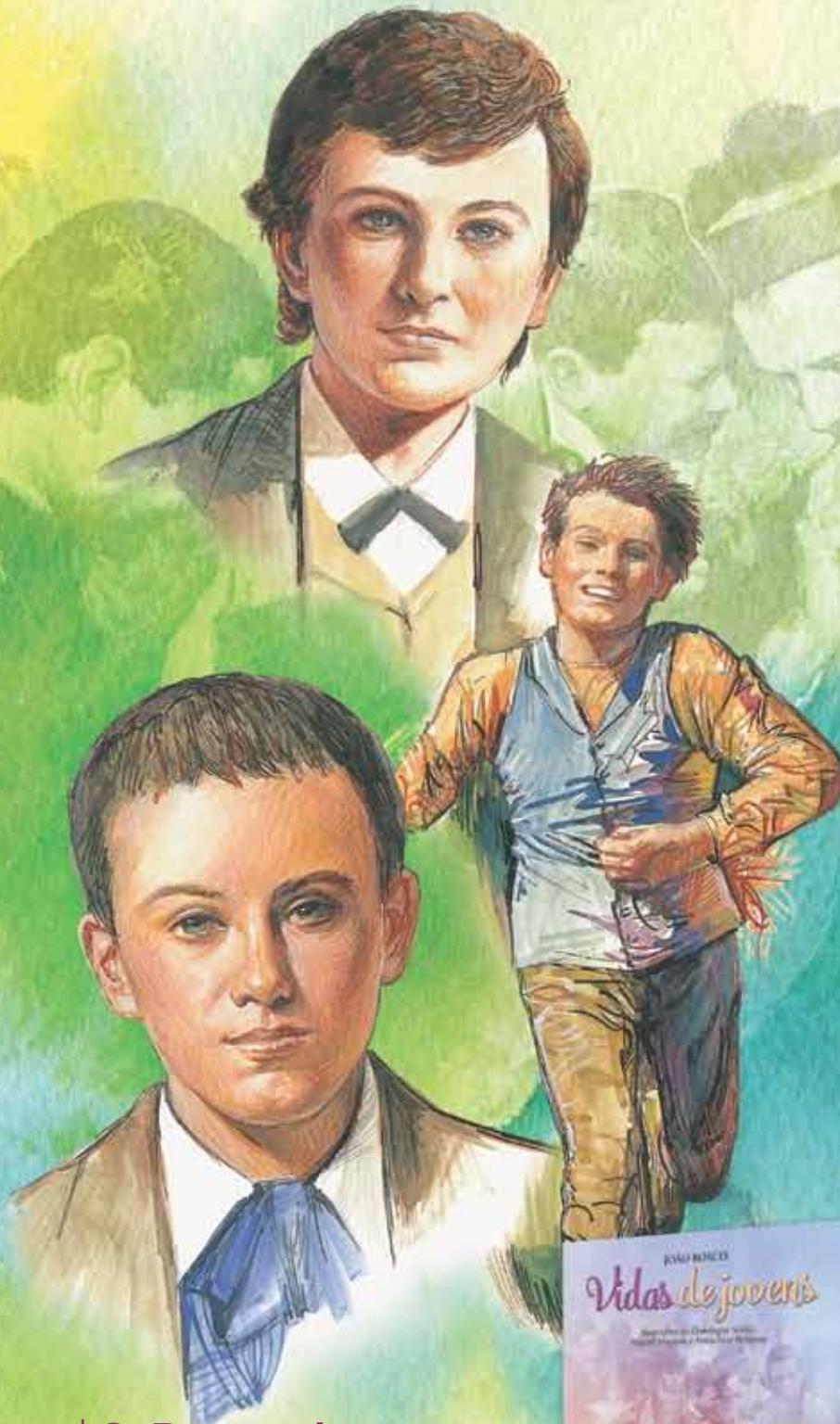
Para semear a alegria e a amizade,
viver o Evangelho com radicalidade,
numa sociedade fraterna, construir
um mundo melhor, ajudar o próximo e
servir os jovens ao estilo de Dom Bosco.

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua
obra perdure no tempo, para o bem da juventude.

Se conhece algum jovem que procure um ideal de
vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o
desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno
sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral
dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora:
Pe. José Aníbal Mendonça, anibal@salesianos.pt;
e Ir. Fernanda Luz, ir.fernandaluz@gmail.com.

Pequenos grandes rapazes



Vidas de Jovens | Os Protagonistas

As biografias de Miguel Magone, Francisco Besucco e Domingos Sávio.

Num ano em que o lema do Reitor-Maior nos desafia a aprofundar a pedagogia da bondade, estas biografias escritas pelo próprio D.Bosco, permitem-nos perceber a forma como ele soube harmonizar autoridade e doçura na educação dos seus jovens.

Vidas de Jovens – Biografias comentadas;

Os Protagonistas – Biografias para os jovens com linguagem mais actual.

